

# **FASUL EDUCACIONAL** **(Fasul Educacional EaD)**

---

## **PÓS-GRADUAÇÃO**

## **ESTUDOS DE LITERATURA**

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

---

## ESTUDOS DE LITERATURA

<b>DISCIPLINA:</b> TEORIA DA LITERATURA
<b>RESUMO</b>
Esta disciplina objetiva apresentar – em caráter introdutório – algumas das reflexões e conceitos que farão parte da formação do módulo de Estudos Literários, que forma parte, por sua vez, do curso de graduação em Letras. Como objetivos específicos, destacar-se-ão problemáticas como a transformação da ideia que se tem sobre a literatura; a relação entre literatura e língua; o reconhecimento dos principais gêneros literários; um breve panorama sobre as escolas literárias que marcam a literatura brasileira; e, ainda, alguns textos que fazem parte do cânone da literatura nacional.
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<b>AULA 1</b> CONTEXTUALIZANDO ANTES DE LITERATURA, LITTERA LITERATURA, PARA QUÊ? A LITERATURA ESTÁ EM PERIGO? LITERATURA: UM DIREITO NA PRÁTICA FINALIZANDO
<b>AULA 2</b> CONTEXTUALIZANDO LITERATURA & LINGUAGEM OS GÊNEROS LITERÁRIOS CLÁSSICOS O IMPACTO DO ROMANTISMO E ALGUMAS FORMAS DOS GÊNEROS PÓS-MODERNIDADE: QUAIS SÃO OS LIMITES ENTRE OS GÊNEROS? NA PRÁTICA FINALIZANDO
<b>AULA 3</b> CONTEXTUALIZANDO A IDEIA DA MANCHA NO PAPEL NARRATOLOGIA: ELEMENTOS NARRATIVOS O NARRADOR E O JOGO NARRATIVO TEMPO, ESPAÇO, ENREDO E PERSONAGENS NA PRÁTICA FINALIZANDO
<b>AULA 4</b> CONTEXTUALIZANDO ALGUMAS FORMAS FIXAS DA LÍRICA O EU LÍRICO O PROCESSO DE ESCANSÃO FIGURAS DE SONORIDADE, PENSAMENTO E CONTIGUIDADE NA PRÁTICA FINALIZANDO

**AULA 5**

CONTEXTUALIZANDO

HISTORIOGRAFIA LITERÁRIA: AINDA UM CAMINHO POSSÍVEL PARA ESTUDAR?

CÂNONE LITERÁRIO: SELEÇÃO E RECORTE

FORMAÇÃO DA LITERATURA BRASILEIRA: A VISÃO DE ANTONIO CANDIDO

LITERATURA BRASILEIRA: ESCOLAS LITERÁRIAS

NA PRÁTICA

FINALIZANDO

**AULA 6**

CONTEXTUALIZANDO

MANUEL BANDEIRA

CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

GUIMARÃES ROSA

CLARICE LISPECTOR

NA PRÁTICA

FINALIZANDO

**BIBLIOGRAFIAS**

- ANDRUETTO, M. T. Hacia una literatura sin adjetivos. Córdoba: Comunic-Arte, 2013.
- COMPAGNON, A. Literatura para quê? Belo Horizonte: UFMG, 2009.
- ROSA, G. Grande sertão: veredas. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

**DISCIPLINA:**

LITERATURA E ESTUDOS CULTURAIS

**RESUMO**

Pesquisar, conversar e escrever sobre narrativas pode ser visto de diferentes maneiras. Alguns diriam que é um grande desafio, enquanto outros podem afirmar que é um privilégio. Mas pode ser ambos ao mesmo tempo. Por que um desafio? Por causa de seu aspecto contemporâneo e porque lidar com narrativas é, antes de tudo, contar histórias. Por outro lado, é um privilégio, pois representa a oportunidade de refletir sobre como as narrativas contribuem para e com os atos pedagógicos na educação linguística.

Conectar teoria e práticas é o que pretendemos fazer neste capítulo. Considerar apenas um em detrimento do outro seria uma redução indesejável. Ambos devem ser levados em consideração, uma vez que são questões subjacentes quando se trata de educação linguística, já que teoria e práticas juntas compõem o conhecimento envolvido no processo de ensino e aprendizagem.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO

THE INSEPARABLE CONNECTION BETWEEN FORM AND IDEOLOGY

IN THE TWENTY-FIRST-CENTURY CULTURE(S)

AMONG MULTIPLE IDENTITIES AND CONTEXTS

FEATURES OF THE NARRATIVE DISCOURSE

**AULA 2**

INTRODUÇÃO

BEING AND ACTING IN SOCIETY

THE POWER OF THE EMOTIONS  
INTERRELATED MODES  
NARRATIVE ETHICS: THE DANGER OF A SINGLE STORY

**AULA 3**

INTRODUÇÃO  
LANGUAGE AS DISCOURSE  
BILINGUALISM, TRILINGUALISM AND PLURILINGUALISM IN MULTILINGUAL  
CONTEXTS  
TRANSLINGUAL PRACTICES  
DEVELOPING LANGUAGE THROUGH NARRATIVES

**AULA 4**

INTRODUÇÃO  
LITERATURE VERBILITY AND CINEMA ICONICITY  
CONCERNING ADAPTATION  
NARRATIVE ELEMENTS  
GENRE IN NARRATIVES

**AULA 5**

INTRODUÇÃO  
THE ART OF NARRATION AND ARTIFICIAL NARRATIVE INTELLIGENCE  
AUTHORSHIP: THE WHO(S)  
IS THERE ROOM FOR CRITICALITY?  
INTERCULTURALITY: WHAT ROLE DOES IT PLAY?

**AULA 6**

INTRODUÇÃO  
LIFE AS NARRATIVE: SELVES  
NARRATIVE TO CREATE POWER  
PEDAGOGICAL PRAXIS: STRATEGIES AND TOOLS  
FINAL THOUGHTS

**BIBLIOGRAFIAS**

- BRUNER, J. Life as Narrative. Social research. v. 71, n. 3. Fall, 2004, p. 691-710.
- DE FINA, A.; GEORGAKOPOULOU, A. The Handbook of Narrative Analysis. Chichester/West Sussex/Malden. Wiley Blackwell, 2015.
- WEEDON, C. Identity and Culture. New York: Open University Press McGrawHill Education McGraw-Hill House, 2004.

**DISCIPLINA:**

FORMAÇÃO DOCENTE E NOVAS TECNOLOGIAS

**RESUMO**

Estamos na terceira década do século XXI. Passamos, ou já deveríamos ter passado da fase de conversar sobre a importância das tecnologias para a prática do docente. Estamos na fase de reflexão sobre os caminhos já percorridos, ou não, e em como transformar tendências em ações concretas, trazendo o digital como uma fonte de encurtamento de distâncias e de otimização da aprendizagem. Neste sentido, a formação de professores deve ter, em sua estrutura, um debate amplamente acadêmico para o

desempenho na tríade pedagogia conteúdo-tecnologia, sobretudo diante da interrupção, sem precedentes, da pandemia Covid-19 e da rápida aceleração das tecnologias digitais para comunicação entre estudante-professor. É necessário repensar as competências exigidas para os professores para atender às novas e flexíveis demandas de aprendizagem. Vê-se, assim, que a formação de professores é uma área em constante evolução, juntamente com os desafios sociais emergentes que estão transformando instituições e agentes educacionais.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### **AULA 1**

INTRODUÇÃO  
PERSPECTIVA DOS EDUCADORES SOBRE SUA FORMAÇÃO  
REFLEXIVIDADE COMO PONTE FORMATIVA  
SOBRE A PROFISSIONALIDADE DOCENTE  
FORMAÇÃO E APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA

#### **AULA 2**

INTRODUÇÃO  
REALIDADES ENRIQUECIDAS  
GRATIDÃO COMO PEDAGOGIA  
USANDO CHATBOTS NA APRENDIZAGEM  
PEDAGOGIA ORIENTANDO A EQUIDADE

#### **AULA 3**

INTRODUÇÃO  
FORMAÇÃO E COCRIAÇÃO  
TELECOLABORAÇÃO COMO LINGUAGEM DE APRENDIZAGEM  
APRENDIZAGEM BASEADA EM EVIDÊNCIAS  
PEDAGOGIA BASEADA EM CORPUS

#### **AULA 4**

INTRODUÇÃO  
PRÁTICAS COLABORATIVAS  
PRÁTICAS PROJETIVAS  
PRÁTICAS PERSONALIZADAS  
ECOLOGIAS DE APRENDIZAGEM

#### **AULA 5**

INTRODUÇÃO  
STEAM  
DESIGN SCIENCE RESEARCH  
APRENDIZAGEM CRIATIVA  
RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS – REA

#### **AULA 6**

INTRODUÇÃO  
FORMAÇÃO E ALFABETIZAÇÃO MIDIÁTICA  
M-LEARNING

PENSAMENTO COMPUTACIONAL METODOLOGIAS ATIVAS
<b>BIBLIOGRAFIAS</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>● BLASCHKE, L. The dynamic mix of heutagogy and technology: Preparing learners for lifelong learning. Br J Educ Technol, 2021, 52, p. 1629-1645.</li><li>● CHARLOT, B. et al. Por uma Educação Democrática e Humanizadora. São Paulo: UNIPROSA, 2021.</li><li>● EHLERS, D.; KELLERMANN, S. Future skills: the future of learning and higher education. NextSkills Project, 2019. Disponível em: <a href="https://nextskills.files.wordpress.com/2019/05/2019-05-17-report-vs.15.pdf">https://nextskills.files.wordpress.com/2019/05/2019-05-17-report-vs.15.pdf</a>. Acesso em: 28 jan. 2022.</li></ul>

<b>DISCIPLINA:</b> CLÁSSICOS DA LITERATURA 1
<b>RESUMO</b>
Esta disciplina foi estruturada de modo a expor por que José de Alencar é central em nosso romantismo. Ou seja, o principal objetivo das aulas é pontuar a posição nuclear de Alencar no contexto romântico brasileiro, no intuito de demonstrar aspectos da literatura alencariana considerados inovadores pela crítica literária.
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<b>AULA 1</b> INTRODUÇÃO A IMAGINAÇÃO NO ROMANTISMO DE JOSÉ DE ALENCAR O INDIANISMO ROMÂNTICO A POLÊMICA "LÍNGUA BRASILEIRA" IMAGINAÇÃO ROMÂNTICA OU OBSERVAÇÃO DA REALIDADE A COMÉDIA REALISTA DO AUTOR DE O GUARANI NA PRÁTICA FINALIZANDO
<b>AULA 2</b> INTRODUÇÃO ROMANCE HISTÓRICO: A ORIGEM EM WALTER SCOTT DIÁLOGO ENTRE LITERATURA E HISTÓRIA EM ALENCAR AS MINAS DE PRATA: UM ROTEIRO DE DISPUTAS AS PERSONAGENS DE AS MINAS DE PRATA O GARATUJA E GUERRA DOS MASCATES NA PRÁTICA FINALIZANDO
<b>AULA 3</b> INTRODUÇÃO COR LOCAL, SERTANISMO E REGIONALISMO A PROPOSIÇÃO REGIONALISTA DE FRANKLIN TÁVORA O ATRIBUTO EXÓTICO DO REGIONALISMO A COMPOSIÇÃO DE INOCÊNCIA TENSÃO ENTRE TEMA E LINGUAGEM

NA PRÁTICA  
FINALIZANDO

**AULA 4**

INTRODUÇÃO  
A PAISAGEM EM O GAÚCHO E EM O SERTANEJO  
A SIMBIOSE ENTRE PAISAGEM E HERÓI  
ESCRITOR DE GABINETE  
A "IRREALIDADE" NAS SITUAÇÕES NARRATIVAS  
TIL E O TRONCO DO IPÊ

NA PRÁTICA  
FINALIZANDO

**AULA 5**

INTRODUÇÃO  
A VISÃO DE MACHADO DE ASSIS  
MACHADO E ALENCAR NA LEITURA DE SCHWARZ  
A SOCIOLOGIA NA CRÍTICA LITERÁRIA  
ALENCAR E MACHADO NA LEITURA DE CANDIDO  
O ALENCAR DOS ADULTOS

NA PRÁTICA  
FINALIZANDO

**AULA 6**

INTRODUÇÃO  
A ESTRUTURA DE SENHORA  
A CONSTRUÇÃO DAS PERSONAGENS EM SENHORA  
O DUELO ENTRE A SENHORA E O MARIDO  
LUCÍOLA, ROMANCE EM PRIMEIRA PESSOA  
O ATO DE LER EM LUCÍOLA

NA PRÁTICA  
FINALIZANDO

**BIBLIOGRAFIAS**

- CANDIDO, A. Formação da literatura brasileira: momentos decisivos 1750-1880. 13. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2012.
- MEYER, M. Folhetim: uma história. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- TÁVORA, F. Cartas a Cincinato. Campinas, SP: Ed. da Unicamp, 2011.

**DISCIPLINA:**

CLÁSSICOS DA LITERATURA 2

**RESUMO**

Estudar autores e obras que são fundamentais para a formação do leitor e do profissional de letras. Assim como: compreender o período de produção das obras selecionadas; analisar os processos de composição do texto, tendo como referência uma ou mais abordagens teóricas; sugerir diálogos possíveis do texto estudado com outras obras do autor ou com a estética em questão; apontar estratégias de leitura e promover uma reflexão a respeito de como as obras selecionadas acabam reforçando um processo de seleção e recorte da crítica literária, encontrando nas historiografias uma espécie de

porta-voz ou espaço de conservação cultural. Todos esses aspectos serão abordados nesta disciplina. Analisar os processos de composição do texto, tendo como referência uma ou mais abordagens teóricas. Sugerir diálogos possíveis do texto estudado com outras obras do autor ou com a estética em questão. Apontar estratégias de leitura. Promover uma reflexão a respeito de como as obras selecionadas acabam reforçando um processo de seleção e recorte da crítica literária, encontrando nas historiografias uma espécie de porta-voz ou espaço de conservação cultural.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### **AULA 1**

CONTEXTUALIZANDO

LITERATURA ESPANHOLA: DO DESPERTAR DE MÍO CID AO NASCIMENTO DE LAZARILLO DE TORMES

DOM QUIXOTE: O CLÁSSICO DE CERVANTES QUE LUTA CONTRA OS MOINHOS DO MUNDO

DOM QUIXOTE: HUMOR E VIOLÊNCIA TENSIONADOS A PARTIR DA MIRADA DE UM CAVALEIRO ERRANTE

GÓNGORA, QUEVEDO E CALDERÓN DE LA BARCA: OS CONTEMPORÂNEOS DE CERVANTES NA IDADE DE OURO

#### **AULA 2**

CONTEXTUALIZANDO

LA ARAUCANA: A ÉPICA DE ALONSO DE ERCILLA QUE CANTA E DÁ VIDA AO CHILE  
SOR JUANA INÉS DE LA CRUZ: AUTORIA FEMININA, AS ARMADILHAS DA FÉ E O BARROCO NA AMÉRICA HISPANA

POESIA DO SÉCULO XIX: A ASPIRAÇÃO PELO IDEAL NACIONAL E O “GAUCHO” COMO TESTEMUNHA

MARTÍN FIERRO: O CLÁSSICO POEMA ARGENTINO

#### **AULA 3**

CONTEXTUALIZANDO

ANTES DO POEMA, A INSPIRAÇÃO: UM POUCO MAIS SOBRE A ANDALUZIA

GARCÍA LORCA COMO POETA: A VOZ DE UMA GERAÇÃO

EL POEMA DEL CANTE JONDO

EL POEMA DEL CANTE JONDO: O CANTAR DO EU LÍRICO PARA HOMENAGEAR A ANDALUZIA

#### **AULA 4**

CONTEXTUALIZANDO

A COLMEIA: O RETRATO DE UMA SOCIEDADE OPERÁRIA E FRATURADA PELA GUERRA

CAMILO JOSÉ CELA: UM ESCRITOR QUE LEU AO SEU MODO O CONTEXTO HISTÓRICO

A COLMEIA: UMA PROPOSTA POSSÍVEL DE LEITURA

A COLMEIA: A ARQUITETURA DE UMA REALIDADE NADA DOCE

#### **AULA 5**

CONTEXTUALIZANDO

O ULTRAÍSMO E A MARCA DE JORGE LUIS BORGES

BORGES E O JOGO FICCIONAL  
PIERRE MENARD, AUTOR DO QUIXOTE  
FUNES, O MEMORIOSO

#### **AULA 6**

CONTEXTUALIZANDO  
O NOVO ROMANCE E O BOOM DA LITERATURA LATINO-AMERICANA  
CARLOS FUENTES: LA MUERTE DE ARTEMIO CRUZ  
JUAN RULFO: PEDRO PÁRAMO  
JULIO CORTÁZAR: RAYUELA

#### **BIBLIOGRAFIAS**

- ANDRUETTO, M. T. Hacia una literatura sin adjetivos. Córdoba: Comunicarte, 2013.
- CALVINO, I. Por que ler os clássicos. Tradução de Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- CERVANTES SAAVEDRA, M. Dom Quixote. Tradução de Viscondes de Castilho. Livro Primeiro. Porto Alegre: L&PM, 2006.

#### **DISCIPLINA:**

LITERATURA E CULTURA MIDIÁTICA

#### **RESUMO**

Estamos na terceira década do século XXI. Passamos, ou já deveríamos ter passado, da fase de conversar sobre a importância das tecnologias para a prática do docente. Estamos na fase de reflexão sobre os caminhos já percorridos, ou não, e em como transformar tendências em ações concretas, trazendo o digital como uma fonte de encurtamento de distâncias e de otimização da aprendizagem. Neste sentido, a formação de professores deve ter, em sua estrutura, um debate amplamente acadêmico para o desempenho na tríade pedagogia conteúdo-tecnologia, sobretudo diante da interrupção, sem precedentes, da pandemia Covid-19 e da rápida aceleração das tecnologias digitais para comunicação entre estudante-professor. É necessário repensar as competências exigidas para os professores para atender às novas e flexíveis demandas de aprendizagem. Vê-se, assim, que a formação de professores é uma área em constante evolução, juntamente com os desafios sociais emergentes que estão transformando instituições e agentes educacionais.

#### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

##### **AULA 1**

INTRODUÇÃO  
PERSPECTIVA DOS EDUCADORES SOBRE SUA FORMAÇÃO  
REFLEXIVIDADE COMO PONTE FORMATIVA  
SOBRE A PROFISSIONALIDADE DOCENTE  
FORMAÇÃO E APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA

##### **AULA 2**

INTRODUÇÃO  
REALIDADES ENRIQUECIDAS  
GRATIDÃO COMO PEDAGOGIA  
USANDO CHATBOTS NA APRENDIZAGEM  
PEDAGOGIA ORIENTANDO A EQUIDADE

**AULA 3**

INTRODUÇÃO  
FORMAÇÃO E COCRIAÇÃO  
TELECOLABORAÇÃO COMO LINGUAGEM DE APRENDIZAGEM  
APRENDIZAGEM BASEADA EM EVIDÊNCIAS  
PEDAGOGIA BASEADA EM CORPUS

**AULA 4**

INTRODUÇÃO  
PRÁTICAS COLABORATIVAS  
PRÁTICAS PROJETIVAS  
PRÁTICAS PERSONALIZADAS  
ECOLOGIAS DE APRENDIZAGEM

**AULA 5**

INTRODUÇÃO  
STEAM  
DESIGN SCIENCE RESEARCH  
APRENDIZAGEM CRIATIVA  
RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS – REA

**AULA 6**

INTRODUÇÃO  
FORMAÇÃO E ALFABETIZAÇÃO MIDIÁTICA  
M-LEARNING  
PENSAMENTO COMPUTACIONAL  
METODOLOGIAS ATIVAS

**BIBLIOGRAFIAS**

- ALTET, M. Jacques Wallet, un scientifique humaniste, un expert des Technologies et un homme d'action au service du développement des pays africains. Distances et médiations des savoir, 34 | 2021. Disponível em: <http://journals.openedition.org/dms/6250>. Acesso em: 28 jan. 2022.
- BLASCHKE, L. The dynamic mix of heutagogy and technology: Preparing learners for lifelong learning. Br J Educ Technol, 2021, 52, p. 1629-1645
- CHARLOT, B. et al. Por uma Educação Democrática e Humanizadora. São Paulo: UNIPROSA, 2021.

**DISCIPLINA:**

METODOLOGIAS ATIVAS

**RESUMO**

A educação é um meio único para trazer mudanças sociais, porém, devido às diversas mudanças na sociedade, surge a necessidade de introduzir mudanças também no sistema educacional. Neste contexto, as metodologias devem oportunizar o cumprimento dos objetivos desejados. Sendo assim, para que os estudantes se tornem participativos, torna-se fundamental a adoção de metodologias que os envolvam e atividades cada vez mais criativas e elaboradas. Nesse sentido, para tratar dessas possibilidades as Metodologias Ativas se tornam essenciais, pois a partir delas se concebe a sala de aula como um espaço vivo, de trocas, resultados e pesquisas.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO

O QUE É ENSINO?

METODOLOGIAS DE ENSINO

METODOLOGIAS ATIVAS: CONCEITUAÇÃO

SURGIMENTO DAS METODOLOGIAS ATIVAS: CONTEXTO HISTÓRICO

**AULA 2**

INTRODUÇÃO

METODOLOGIAS ATIVAS E TEORIAS DA APRENDIZAGEM

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA – CONCEITO

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA – HISTÓRICO

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E SUA RELAÇÃO COM AS METODOLOGIAS ATIVAS

**AULA 3**

INTRODUÇÃO

METODOLOGIAS ATIVAS E FORMAÇÃO DOCENTE

METODOLOGIAS ATIVAS E TECNOLOGIAS

METODOLOGIAS ATIVAS E A FORMAÇÃO DE COMPETÊNCIAS

TIPOS DE METODOLOGIAS ATIVAS

**AULA 4**

INTRODUÇÃO

CULTURA DIGITAL

APRENDER COM TECNOLOGIAS: NOVOS CAMINHOS

A SALA DE AULA HOJE: ESPAÇOS DIVERSOS

METODOLOGIAS ATIVAS, ENSINO A DISTÂNCIA E ENSINO HÍBRIDO

**AULA 5**

INTRODUÇÃO

EDUCAÇÃO INCLUSIVA

O ALUNO E SUA RELAÇÃO COM A APRENDIZAGEM

O PAPEL DO PROFESSOR NA PERSPECTIVA INCLUSIVA

METODOLOGIAS ATIVAS COMO ESTRATÉGIA PARA UMA EDUCAÇÃO MAIS

INCLUSIVA

**AULA 6**

INTRODUÇÃO

ESTUDO DE CASO E SALA DE AULA INVERTIDA

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS

GAMIFICAÇÃO, DESIGN THINKING E CULTURA MAKER

METODOLOGIAS ATIVAS E AVALIAÇÃO

**BIBLIOGRAFIAS**

- ALENCAR, G.; BORGES, T. S. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na

formação crítica do estudante do ensino superior. Cairu em Revista, jul./ago. 2014, Ano 3, n. 4, p. 119-143.

- BASSALOBRE, J. Ética, Responsabilidade Social e Formação de Educadores. Educação em Revista. Belo Horizonte, v. 29, n. 1, p. 311-317, mar. 2013.
- FREIRE, P. Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa. 51. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

**DISCIPLINA:**

LITERATURA INFANTIL

**RESUMO**

Você sabia que muito tem se discutido sobre a importância da leitura e da literatura para a formação das crianças da Educação Infantil e das séries iniciais? São muitos os congressos, encontros e livros sobre o assunto. Assim, vamos apresentar aqui o conceito de leitura, literatura e letramento literário, bem como a questão da leitura, da literatura e da formação de professores no Brasil. Afinal, para formar leitores, um professor precisa compreender o conceito de leitura e de literatura, não é?

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
A LEITURA  
A LITERATURA  
O LETRAMENTO LITERÁRIO  
A LEITURA E A LITERATURA NO BRASIL  
A FORMAÇÃO DO PROFESSOR  
FINALIZANDO

**AULA 2**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
TIPOLOGIA E GÊNEROS TEXTUAIS  
GÊNEROS DA LITERATURA  
NARRATIVA  
POESIA  
O TEXTO DRAMÁTICO  
FINALIZANDO

**AULA 3**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
LEITURA E SUPORTES: ESTABELECENDO RELAÇÕES  
O LIVRO DIDÁTICO E O LIVRO PARADIDÁTICO  
LIVRO BRINQUEDO E OUTROS SUPORTES  
LIVRO DE LITERATURA  
INTERNET  
FINALIZANDO

**AULA 4**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
A ESCOLARIZAÇÃO DO TEXTO DE LITERATURA  
A ESTÉTICA DA RECEPÇÃO  
CLÁSSICOS E CONTEMPORÂNEOS  
ADAPTAÇÕES E TRADUÇÕES  
ESTRATÉGIAS DE LEITURA  
FINALIZANDO

**AULA 5**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
QUESTÕES LEGAIS  
NÍVEIS DE LEITURA  
O PROFESSOR ENQUANTO MEDIADOR DE LEITURA  
LIVRO E IMAGEM  
ESCOLHA DE LIVROS  
FINALIZANDO

**AULA 6**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
OS RECONTOS  
CANTO DA LEITURA  
BIBLIOTECA  
CONTAÇÃO DE HISTÓRIA  
SUGESTÕES DE ATIVIDADE  
FINALIZANDO

**BIBLIOGRAFIAS**

- COSSON, R. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.
- COSTA, M. M. da. Literatura infantil. Curitiba: IESDE, 2009.
- HUNT, P. Crítica, teoria e literatura infantil. São Paulo: Cosac Naif, 2010. JOUVE, V. A leitura. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

**DISCIPLINA:**

REFERENCIA E LITERATURA INFANTOJUVENIL

**RESUMO**

Na atualidade, o desafio da formação de leitores literários é cada vez maior. Muitos são os discursos que circulam em nossa sociedade e muitas são as formas de expressão. Em meio a essa imensa variedade, o texto literário busca manter seu espaço. A literatura infantojuvenil exerce um papel importante na formação de leitores literários, e falar dessa importância é um dos objetivos desta disciplina.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

A LEITURA LITERÁRIA E O LEITOR: AMPLIAÇÃO DO CONCEITO DE LEITURA  
LEITURA LITERÁRIA: BREVE CARACTERIZAÇÃO  
HORIZONTES DE EXPECTATIVA

AS RELAÇÕES ENTRE TEXTO LITERÁRIO E LEITOR  
NA PRÁTICA

**AULA 2**

LITERATURA INFANTOJUVENIL  
AS ORIGENS HISTÓRICAS DA LITERATURA INFANTOJUVENIL  
SURGIMENTO DA LITERATURA INFANTOJUVENIL  
NA PRÁTICA

**AULA 3**

ASSIMETRIA: A DESIGUALDADE NO PROCESSO DE COMUNICAÇÃO  
A BUSCA PELA SIMETRIA  
A ADAPTAÇÃO  
TEXTOS ADAPTADOS

**AULA 4**

SELEÇÃO DE TEXTOS NA ESCOLA  
FATORES DETERMINANTES NA CONSTRUÇÃO DE PROJETOS DE LEITURA  
LITERÁRIA  
DESAFIOS DOCENTES NO PROCESSO DE LEITURA LITERÁRIA EM SALA DE AULA  
CLÁSSICOS OU CONTEMPORÂNEOS

**AULA 5**

O PODER DA NARRATIVA  
CONCEITOS, ORIGENS E FONTES  
PRINCIPAIS ADAPTADORES DE HISTÓRIAS INFANTIS  
ESTRUTURA DOS CONTOS CLÁSSICOS INFANTIS  
CONTOS DE ENCANTAMENTO MODERNO: ENTRE ABSURDOS E INOVAÇÕES

**AULA 6**

PRECEDENTES: REPÚBLICA VELHA 1889-1919  
ENTRE AS DUAS GRANDES GUERRAS: 1918-1945

**AULA 7**

O PERÍODO POPULISTA (1945-1964)  
A INFANTILIZAÇÃO DAS PERSONAGENS  
A INOVAÇÃO: DURANTE O REGIME MILITAR (1964-1985)  
AS MODIFICAÇÕES DA PRODUÇÃO LITERÁRIA  
A CONSAGRAÇÃO: NORMALIZAÇÃO INSTITUCIONAL

**AULA 8**

SÍNTESE DO PERÍODO ANTECEDENTE  
PRINCIPAIS TENDÊNCIAS

**AULA 9**

FONTES DA POESIA INFANTOJUVENIL  
QUIZ LITERÁRIO  
A POESIA INFANTOJUVENIL A PARTIR DA DÉCADA DE 80

**AULA 10**  
O GRANDE DESAFIO DE FORMAR LEITORES LITERÁRIOS  
A NECESSIDADE DA ESCOLHA ADEQUADA DO MÉTODO DE TRABALHO  
MÉTODO RECEPCIONAL

#### BIBLIOGRAFIAS

- ANDERSEN, H. C. Fairy Tales and Stories. Disponível em: <http://hca.gilead.org.il/>. Acesso em: 10 set. 2009.
- LAJOLO, M. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. São Paulo: Ática, 2002.
- ZINANI, C. J. A.; SANTOS, S. R. P. Parâmetros Curriculares Nacionais e ensino de literatura. In: PAULINO, G.; COSSON, R. (Org.). Leitura literária: a mediação escolar. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2004.

**DISCIPLINA:**  
LITERATURA CLÁSSICA

#### RESUMO

Neste material iremos compreender aspectos culturais e históricos da Grécia pré-homérica; Compreender elementos de técnica oral nos textos de Homero e estabelecer uma relação entre as epopeias de Homero e as narrativas míticas. Também iremos ver os elementos caracterizadores das epopeias homéricas; A Ilíada: unidade de ação, ideal guerreiro, relação entre os homens, mulheres e deuses; e a Odisseia: unidade de ação, ideal guerreiro, o humano e o maravilhoso, relação entre homens, mulheres e deuses.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

**AULA 1**  
AEDOS E RAPSODOS  
UNIDADE DE AÇÃO E UM NOVO IDEAL GUERREIRO  
POESIA E MITO  
ELEMENTOS DA ÉPICA GREGA NA ÉPICA LATINA E PORTUGUESA  
UNIDADE DE AÇÃO E IDEAL DE GUERREIRO

**AULA 2**  
POESIA ÉPICA-DIDÁTICA  
ELEGIA, IAMBO E ODE  
MITO COM FUNÇÃO EDUCADORA  
POESIA LÍRICA CORAL  
POESIA E PERFORMANCE

**AULA 3**  
OS FESTIVAIS  
EURÍPIDES, O POETA DAS EMOÇÕES  
TRAGÉDIA, POLÍTICA, SOCIEDADE E CULTURA GREGA  
ARISTÓFANES E A ATENAS DO SÉCULO V  
ÉSQUILO E SÓFOCLES: A TRAGÉDIA RELIGIOSA E DEMOCRÁTICA

**AULA 4**

OS PRÉ-SOCRÁTICOS  
PLATÃO E O MUNDO DAS IDEIAS  
A FILOSOFIA CHEGA AOS HOMENS  
HERÓDOTO E TUCÍDIDES  
RETÓRICA E EDUCAÇÃO

**AULA 5**

POESIA E VALOR MORAL  
POESIA COMO IMITAÇÃO (CONSTRUÇÃO DE MITOS)  
ÍON: POESIA E A MIMESE  
O PRINCIPAL DA TRAGÉDIA É O ENREDO  
PLATÃO E OS TIPOS DE MIMESE

**AULA 6**

A CIROPEDIA COMO ROM  
ROMANCES LATINOS E A PARÓDIA DOS ROMANCES GREGOS  
MODELO DO ROMANCE AMOROSO  
FICÇÃO EM FORMA DE DIÁLOGO FILOSÓFICO  
ROMANCE E PARÓDIA DAS NARRATIVAS DE VIAGEM

**BIBLIOGRAFIAS**

- HOMERO. *Ilíada*. Trad. Frederico Lourenço. São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2013.
- SCHÜLER, D. *A construção da Ilíada. Uma análise da sua elaboração*. Porto Alegre: L&PM, 2004.
- VIDAL-NAQUET, P. *O mundo de Homero*. Tradução de Jônatas Batista Neto. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

**DISCIPLINA:**

DIDÁTICA DO ENSINO SUPERIOR

**RESUMO**

Esta disciplina vislumbra pensar o aluno adulto. Isto pressupõe que não se refere a qualquer aluno em que as condições supostamente concretas de ensino e de aprendizagem estejam dadas, em considerando a compreensão da idade escolar. Trata-se do aluno trabalhador, em relação ao qual algumas possibilidades reais devem ser pensadas e consideradas no que tange à abordagem metodológica. Para tanto, a aprendizagem dos conceitos, como corpo teórico dessa abordagem, também é a que se propõe a partir da concepção do aluno referenciado, situado concretamente e contextualizado historicamente.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO  
SOBRE O ATO DE EDUCAR E ENSINAR  
DIMENSÃO CONTRADITÓRIA: TRABALHO VERSUS EMPREGO  
S REFORMAS EDUCACIONAIS SOB O MODO DE PRODUÇÃO FLEXÍVEL E AS  
DEMANDAS SOBRE O ALUNO TRABALHADOR  
AS RELAÇÕES HUMANAS PARA E NO MUNDO DO TRABALHO: UMA FORMAÇÃO

HUMANA PARA ALÉM DO DISCURSO DE EMPREGABILIDADE  
O PAPEL DA EDUCAÇÃO NA FORMAÇÃO OMNILATERAL

**AULA 2**

INTRODUÇÃO

A MEDIAÇÃO COMO ATO INTENCIONAL DA PRODUÇÃO DA HUMANIDADE E  
APROPRIAÇÃO CULTURAL

O PAPEL DOS MEDIADORES NO DESENVOLVIMENTO DAS FUNÇÕES MENTAIS  
SUPERIORES E AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA SOCIAL

O PAPEL DO CONHECIMENTO E DO OUTRO COMO MEDIADOR NO PROCESSO DE  
APRENDIZAGEM, DE HUMANIZAÇÃO E EMANCIPAÇÃO HUMANA

OS MEDIADORES DA INTELIGÊNCIA SEGUNDO REUVEN FEUERSTEIN

A CENTRALIDADE DO TRABALHO E DA CULTURA NA DEFINIÇÃO DO CURRÍCULO

**AULA 3**

INTRODUÇÃO

PÓS-DÉCADA DE 1930 E A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO FORMAL COM  
BASE NA LDBEN

A NECESSIDADE HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO NÃO FORMAL NA FORMAÇÃO DO  
ADULTO TRABALHADOR

A FORMAÇÃO DE ADULTOS NA DITADURA MILITAR

A ABERTURA DEMOCRÁTICA

**AULA 4**

INTRODUÇÃO

ANDRAGOGIA: O MÉTODO

ANDRAGOGIA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

EDUCAÇÃO DE ALUNOS ADULTOS E PEDAGOGIA FREIREANA COMO MÉTODO E  
CONTEÚDO

METACOGNIÇÃO

**AULA 5**

INTRODUÇÃO

AS RELAÇÕES FILOSÓFICAS

O TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO A FORMAÇÃO PROFISSIONAL

A POLITECNIA

EM CONSONÂNCIA OU NÃO COM A POLITECNIA

**AULA 6**

INTRODUÇÃO

DE QUE FORMA O CONHECIMENTO PODE SE ORGANIZAR NO CURRÍCULO,  
CONCEBENDO A ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR?

PROJETOS DE APRENDIZAGEM COMO ALTERNATIVA PARA METODOLOGIAS  
ATIVAS E “INTERACIONISTAS”

AS METODOLOGIAS ATIVAS NA SALA DE AULA E O PAPEL DAS TECNOLOGIAS

A SALA DE AULA INVERTIDA

**BIBLIOGRAFIAS**

- ANTUNES, R. Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. Campinas, SP: Cortez, 1998.

- KOSIK, K. A dialética do concreto. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2002.
- MARRACH, S. A. Educação e Neoliberalismo. In: \_\_\_\_\_. Infância, neoliberalismo educação. São Paulo: Cortez, 2000.

**DISCIPLINA:**

CULTURA E LITERATURA AFRICANA E INDÍGENA

**RESUMO**

Nesta disciplina veremos conceitos básicos, como: escravo, escravizado, negro, preto, pardo, afrodescendente. Democracia racial, mito da democracia racial. mestiçagem. Ideologia do Branqueamento. Raça. Racismo, discriminação racial. Preconceito racial. Desigualdade sociorracial. Ações afirmativas. Relações raciais na Educação. Lei no 10.639/2003. Lei no 11.645/2008. As diversidades culturais delineadas por meio das singularidades nas línguas, nas religiões, nos símbolos, nas artes e nas literaturas. O legado dos povos Quilombolas e Guarani.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

REFLETINDO SOBRE A CULTURA E HISTÓRIA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA  
A MÃO DE OBRA INDÍGENA PELO AFRICANO  
NA PRÁTICA  
FINALIZANDO

**AULA 2**

O CONCEITO DE RAÇA  
CONCEITO CIENTÍFICO DE RAÇA  
NA PRÁTICA  
FINALIZANDO

**AULA 3**

HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA  
MOVIMENTO SOCIAL NEGRO E EDUCAÇÃO  
NA PRÁTICA  
FINALIZANDO

**AULA 4**

O BRANQUEAMENTO COMO SOLUÇÃO  
MITO DA DEMOCRACIA RACIAL  
NA PRÁTICA  
FINALIZANDO

**AULA 5**

POLÍTICAS PÚBLICAS NAS DÉCADAS DE 1980, 1990 E 2000  
MÉDIA DE ANOS DE ESTUDOS NO BRASIL  
NA PRÁTICA  
FINALIZANDO

**AULA 6**

TRAJETÓRIAS E RESISTÊNCIAS  
PERSONALIDADES NEGRAS QUEBRARAM BARREIRAS

NA PRÁTICA  
FINALIZANDO

**BIBLIOGRAFIAS**

- BORGES, Edson; MEDEIROS, Carlos Alberto; D'ADESKY, Jacques. Racismo, preconceito e intolerância. São Paulo: Atual, 2002.
- CARVALHO, Ana Paula Comin de et al. Desigualdades de gênero, raça e etnia. Curitiba: InterSaber, 2012.

